

***PFaffia cipoana* e *PFaffia rupestris* (AMARANTHACEAE),
DUAS NOVAS ESPÉCIES PARA O BRASIL**

Maria Salete Marchioretto¹, Silvia Teresinha Sfoggia Miotto²
& Josafá Carlos de Siqueira³

RESUMO

(*Pfaffia cipoana* e *Pfaffia rupestris* (Amaranthaceae), duas novas espécies para o Brasil) *Pfaffia cipoana* e *Pfaffia rupestris* (Amaranthaceae) constituem-se novas espécies para a flora brasileira, inseridas na seção *Pfaffia*, a qual inclui o maior número de espécies no Brasil. *Pfaffia cipoana* é próxima de *P. denudata* diferenciando-se desta, principalmente, por apresentar folhas de comprimento e largura maiores e sépalas oblongas. *Pfaffia rupestris* diferencia-se por ser extremamente foliosa, com folhas diminutas, opostas e verticiladas. As referidas espécies foram reconhecidas no decorrer da revisão taxonômica do gênero *Pfaffia* para o Brasil. São apresentadas descrições, ilustrações, observações sobre o hábitat e a distribuição geográfica.

Palavras-chave: taxonomia, novos táxons, campo rupestre, flora.

ABSTRACT

(*Pfaffia cipoana* and *Pfaffia rupestris* (Amaranthaceae) two new species in Brazil) *Pfaffia cipoana* and *Pfaffia rupestris* (Amaranthaceae) are two new species of the Brazilian flora. These species are included in the section *Pfaffia*, which has the largest number of species in the Brazilian territory. *Pfaffia cipoana* is close to *P. denudata* but it is set apart mainly by the greater length and width of the leaves and oblong sepals. *Pfaffia rupestris* differs as it is extremely leafy, with small, opposite and verticillate leaves. The two species were recognized during the revision of the genus *Pfaffia* in Brazil. Descriptions, illustrations, observations about the habitat and the geographical distribution of the new species are presented.

Key words: taxonomy, new taxa, campo rupestre, flora.

INTRODUÇÃO

O gênero *Pfaffia*, embora muito próximo morfológicamente do gênero *Gomphrena*, difere do mesmo pelo tubo estaminal curto, filetes unidos até o meio e ciliados lateralmente, estilete quase sempre ausente e estigma bilobado ou capitado (Siqueira 1992). As espécies do gênero *Pfaffia* estão distribuídas na região neotropical, estendendo-se do sul do México através dos trópicos, incluindo a bacia Amazônica, até Baía Blanca na Argentina (Borsch 1995), sendo a Região Sudeste do Brasil o centro de diversidade do gênero (Siqueira 1994/1995).

Stützer (1935) realizou uma revisão do gênero para a América do Sul. Posteriormente poucos trabalhos foram realizados no Brasil abrangendo estados como Minas Gerais (Siqueira & Grandi 1986), Rio Grande do Sul (Vasconcellos 1986) e São Paulo (Siqueira 2002). Para o Brasil são citadas 20 espécies com distribuição ampla ou restrita, principalmente em formações vegetacionais como cerrados, campos rupestres, campos limpos, orla de matas, beira de rios e capoeiras. Durante a revisão do gênero *Pfaffia*, reconheceu-se duas novas espécies: *Pfaffia cipoana* e *Pfaffia rupestris*, aqui apresentadas.

Artigo recebido em 06/2007. Aceito para publicação em 12/2007.

¹Pesquisadora e curadora do Herbarium Anchieta, Instituto Anchieta de Pesquisas, Rua Brasil 725, C.P. 275, 93001-970, São Leopoldo, RS. Doutoranda do Pós-graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. herbariopaca@unisinors.br

²Professora do Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, prédio 43433, 91501-970, Porto Alegre, RS. Bolsista de Produtividade do CNPq

³Professor e Pesquisador do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio, Rua Marquês de São Vicente 398, 22451-041, Rio de Janeiro, RJ.

1. *Pfaffia cipoana* Marchioretto, Miotto & Siqueira *sp. nov.* **Tipo:** BRASIL. MINAS GERAIS: Itambé do Mato Dentro, Serra do Cipó (Sa. das Bandeirinhas), about 18 km by foot trail WNW of settlement of Serra das Alves, N. Sra do Carmo, 11.V.1982, N. Hensold 820 (holótipo PACA; isótipos SPF, NY). Fig. 1

Pfaffia cipoana est Pfaffia denudata (Moq.) Kuntze *affinis, a qua differt ramis foliosis, foliis lanceolatis ad linear-lanceolatis usque 3 cm longis, 0,2 cm largis differt; bractea medialis, margine hyalinus, nervo dorsali lato, castaneus, sepalis oblongis.*

Subarbusto, caule ereto, ramos delgados, escuros, brilhantes, estriados, brevemente pilosos, tricomas setosos a hispídeos, entrenós de 2,5–4,5 cm compr. **Folhas** opostas, lanceoladas a linear-lanceoladas, 1,5–3 × 0,1–0,2 cm, sésseis, ápice agudo, base aguda ou decurrente, faces adaxial e abaxial glabras a brevemente pilosas, tricomas hispídeos. **Inflorescência** capituliforme, terminal, pedúnculo curto a médio, 2,5–5 cm compr., estriado, piloso, tricomas hispídeos, ferrugíneos, ráquis tomentosa; brácteas 3, a mediana ovada, bordos hialinos, nervura dorsal larga, escura, ápice apiculado a acuminado 1,5–1,8 mm compr., brácteas laterais ovadas a côncavas, quase hialinas, nervura dorsal proeminente, ápice acuminado, 1,5 mm compr., tricomas no dorso em direção ao ápice. **Sépalas** desiguais, três externas, oblongas, densamente pilosas no dorso, ápice agudo, ca. 4 mm compr., as internas um pouco menores, oblongas, densamente pilosas no dorso, ápice agudo. **Tubo estaminal** menor que as sépalas, filamentos laterais fimbriados, filamento anterífero filiforme, anteras lineares, ca. 1 mm compr. **Ovário** oblongo, ca. 1 mm compr., estigma capitado, não pulverulento.

Pfaffia cipoana é morfologicamente afim a *P. denudata* da qual se diferencia por apresentar ramos folhosos, folhas lanceoladas a linear-lanceoladas, com 1,5–3 × 0,1–0,2 cm,

bráctea mediana com bordo hialino, nervura dorsal larga e escura e sépalas oblongas. Já, em *P. denudata* as folhas são lineares a linear-lanceoladas, com 1,5–1,8 × 0,3–0,6 cm, quando presentes, a bráctea mediana não apresenta bordo hialino e as sépalas são lanceoladas a ovado-lanceoladas.

Esta espécie nova é endêmica, até o presente, ao estado de Minas Gerais, em campos rupestres, com altitudes entre 1.300–1.500 m. Floresce no mês de maio. O epíteto *cipoana* refere-se ao local de coleta, na Serra do Cipó, Minas Gerais.

2. *Pfaffia rupestris* Marchioretto, Miotto & Siqueira *sp. nov.* **Tipo:** BRASIL. MINAS GERAIS: Rio Pardo de Minas, estrada Serranópolis-Rio Pardo, Serra de Poções, entre rochas, 13.V.1998, J.R. Pirani, A.C. Marcato, R.C. Forzza, M.C. Assis & P.E. Labiak 4300 (holótipo PACA; isótipos HRCB, SPF). Fig. 2

Pfaffia rupestris ab omnibus Pfaffia speciebus differt cauli et ramis valde foliosis, ramis foliis minutis, 0,5–1 cm longis, 1–2 mm largis, oppositis verticillatis.

Subarbusto, caule ereto, inicialmente escuro e glabro, tornando-se densamente lanoso ou tomentoso, verde-acinzentado até canescente em direção ao ápice, entrenós de 0,5–2 cm compr. **Folhas** opostas ou verticiladas, estreito-oblongas, 0,5–1 × 0,1–0,2 cm, sésseis, ápice agudo, base truncada, faces adaxial e abaxial densamente lanoso-tomentosas, cinza-esverdeadas. **Inflorescência** capituliforme, terminal, pedúnculo curto, 2–2,5 cm compr., lanoso-tomentoso, ráquis tomentosa, três brácteas, a mediana oblonga, hialina, ápice acuminado, uninervada, tricomas no ápice do dorso, ca. 3,5 mm compr., as laterais oblongas, hialinas, ápice acuminado, uninervadas, tricomas no dorso, principalmente no ápice, ca. 3 mm compr.; entre as brácteas e sépalas tricomas alvacentos, articulados, um pouco maiores que a metade do comprimento das sépalas. **Sépalas** desiguais, oblongas a oblongo-lanceoladas, trinervadas, ápice agudo,

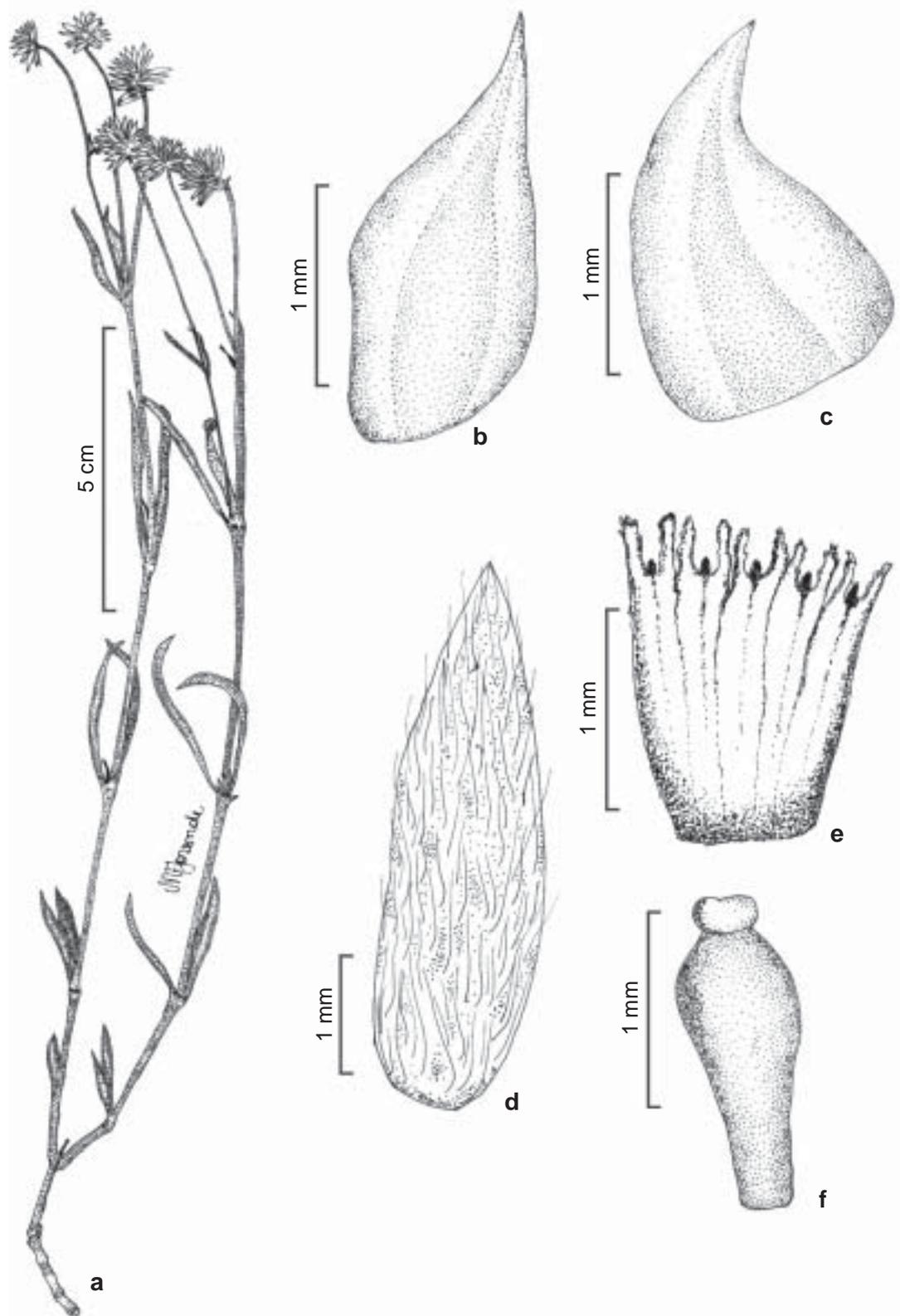


Figura 1 – *Pfaffia cipoana* Marchioretto, Miotto & Siqueira – a. hábito; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala; e. tubo estaminal; f. ovário. (Hensold 820)

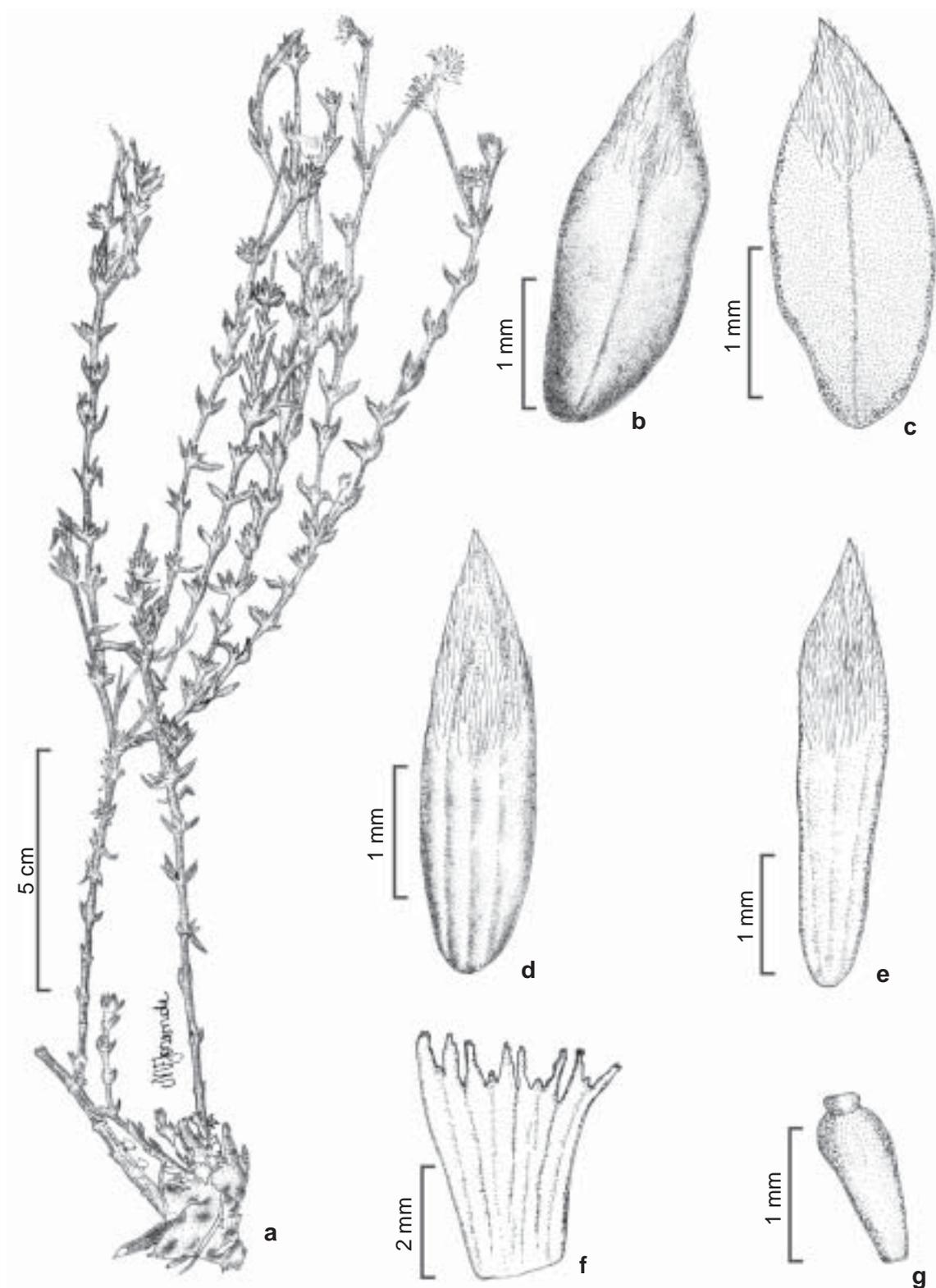


Figura 2 – *Pfaffia rupestris* Marchioretto, Miotto & Siqueira – a. hábito; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d-e. sépalas; f. tubo estaminal; g. ovário. (Pirani 4300)

pilosas do meio para o ápice na face dorsal, quase hialinas, 3,5–4 mm compr. **Tubo estaminal** quase do tamanho das sépalas, filamentos laterais subulado-lanceolados, filamento anterífero agudo, anteras oblongas, ca. 1 mm compr. **Ovário** oblongo, ca. 1 mm compr., estigma capitado, pulverulento.

Pfaffia rupestris diferencia-se das demais espécies de *Pfaffia* por ser extremamente foliosa, apresentar ramos com folhas muito pequenas com 0,5–1 cm de comprimento por 1–2 mm de largura, opostas e verticiladas.

Espécie restrita e endêmica, encontrada até o presente no estado de Minas Gerais em campos rupestres, em altitudes que variam de 620-755 m. De acordo com a coleta a espécie floresce no mês de março. O epíteto *rupestris*, se refere, ao hábitat da espécie, entre rochas.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos Drs. Egidio Francisco Schmitz e Pedro Ignacio Schmitz pelas diagnoses latinas. À desenhista Maria Virgília Farias Josende pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borsch, T. 1995. Three new combinations in *Pfaffia* (Amaranthaceae) from the New World Tropics. *Novon* 5: 230-233.
- Siqueira, J. C. 1992. O gênero *Gomphrena* L. (Amaranthaceae) no Brasil. *Pesquisas-Botânica* 43: 5-197.
- _____. 1994/1995. Fitogeografia das Amaranthaceae Brasileiras. *Pesquisas-Botânica* 45: 5-21.
- _____. 2002. Amaranthaceae In: Wanderley, M. G. L.; Shepherd, G. & Giulietti, A. M. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. V.2. FAPESP-HUCITEC. Pp. 11-30.
- _____. & Grandi, T. S. M. 1986. O gênero *Pfaffia* Mart. (Amaranthaceae) nos cerrados e campos rupestres de Minas Gerais. *Acta Biologica Leopoldensia* 8(2): 213-230.
- Stützer, O. 1935. Die Gattung *Pfaffia* mit einem Anhang neuer Arten von *Alternanthera*. *Feddes Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis* 88: 1-49.
- Vasconcellos, J. M. O. 1986. Amaranthaceae do Rio Grande do Sul, Brasil. -V. Gêneros *Pfaffia* Mart. e *Gomphrena* Mart. *Roessléria* 8(2):75-127.